

RETA DA PENHA A HISTÓRIA DE VITÓRIA PASSA POR AQUI



A Avenida Nossa Senhora da Penha é ocupada por vendedores autônomos e por grandes empreendimentos

A avenida é um dos principais corredores da cidade

/// VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

Ela era só um caminho da roça quando foi criada em 1895, mas trazia em seus quase três quilômetros de extensão o sonho de uma cidade que buscava mais espaço para crescer, para se desenvolver. A estrada que levou o nome de Nossa Senhora da Penha – por manter ao longo do seu percurso a visão do Convento –, logo ganhou um apelido carinhoso: Reta da Penha. Por esta avenida, que se transformou em um dos principais corredores da Capital, passou boa parte da história de Vitória.

Assim como a cidade, a avenida viu seus moradores migrarem do Centro para a região da Praia do Canto, em busca da modernidade prometida no “novo arrabalde”, projeto do engenheiro Saturnino de Brito que tinha a Reta da Penha como eixo central. E foi aos poucos que ela ganhou os contornos do desenvolvimento almejado.

LEMBRANÇAS

Até os anos de 1940 era uma estrada de chão batido com poucas casas, segundo o jornalista José Tagigiba, autor de vários livros sobre Vitória. Uma paisagem que começou a mudar três décadas depois, quando a verticalização – que teve início no Parque Moscoso – alcançou e os prédios começaram a ocupar o lugar das casas.

Época em que começaram a ficar para trás lembranças como a da aposentada Eva Domingues, que ainda reside em uma das poucas residências habitadas na Reta da Penha. “Brinquei muito nos terrenos baldios e ruínas de uma antiga igreja. Era uma tranquilidade”, conta.

Tempo em que as revistas eram encomendadas e entregues nas casas, relata José Marcos de Oliveira Gonçalves: “Os moradores eram conhecidos e sabíamos o que cada um desejava”. Aos 10 anos ele começou a trabalhar na banca que o pai montou em 1969, na esquina do Boulevard, e que hoje é chamada de Banca do Marquinho.

Por volta dos anos de 1970 a avenida nem de longe lembrava a sua versão atual, mas já tinha um jeitinho de modernidade. Seu calçamento de bloquete de concreto era usado por poucos carros. Este mesmo ano, por sinal, foi o primeiro em que o censo do IBGE começou a contabilizar o número de automóveis por domicílio. Eram 4.617 em Vitória.

TRÂNSITO

Uma realidade bem distante do tráfego intenso presente hoje na avenida, como relata o empresário Rafael Ferrari, que possui uma loja de assistência técnica para celulares em um dos pontos mais movimentados da via. “Tem sido comum o trânsito ficar praticamente parado, e não só em horários de pico”.

Um volume de carros sempre crescente, típico das grandes avenidas e capitais, e que torna o deslocamento pela cidade cada vez mais demorado. Uma das soluções encontradas pelo poder público faz parte do futuro da Reta da Penha: ela será cortada pelo BRT, sigla em inglês para trânsito rápido de ônibus, que valoriza o transporte coletivo.

Mas o trânsito não é o único problema enfrentado pela avenida, como avalia o

FUTURO



“Estamos investindo em várias áreas para que os moradores possam se reapropriar dos espaços urbanos da cidade, com qualidade de vida”

—
LUCIANO REZENDE
Prefeito de Vitória



arquiteto urbanista e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Tarcísio Bahia. “Há dificuldades ambientais, históricas e físicas para o seu crescimento”, diz. Ele acrescenta que a avenida possui um comércio que não atrai o público. “A Reta da Penha é menos do que poderia ser”.

Bahia sugere a realização de um concurso público, como já foi feito para a Orla Noroeste de Vitória, que permita dar uma nova face à avenida. O urbanista sonha com equipamentos públicos diferenciados, com teatros, cafeterias, calçadas mais largas, para que a vida por ali caminhe em outra velocidade.

Uma repaginada que o prefeito da cidade, Luciano Rezende, já avalia como imprescindível. “Será um reflexo das mudanças que já estão alcançando outras vias, como é o caso da duplicação da Avenida Leitão da Silva”, explica. E que vão transformar estes eixos viários, acrescenta, em “centros de produção de riqueza, com foco nos setores financeiro e de petróleo e gás”.

CONVIVÊNCIA

Hoje, na avenida, convivem lado a lado vendedores autônomos – de churros, churrasquinho, água de coco – com grandes empreendimentos, como a Petrobras. Um prédio, cuja construção da sede demandou, em 2011, a criação de uma curva no histórico projeto da Reta da Penha.

Convivem todos em um ritmo intenso que, como em outros pontos da cidade, desaparece à noite e nos finais de semana. “Ela vira um deserto”, relata o bancário Janssem Albuquerque, de 80 anos, que gosta de andar a pé na avenida que escolheu para morar.

Uma realidade que vai mudar, avalia o prefeito, à medida em que a população se apropriar dos espaços públicos. O que demanda, assinala, investimentos nas áreas de turismo, gastronomia, em atividades culturais e de lazer, e na reforma de calçadas e da iluminação. “É assim que conseguimos retornar com as famílias para a orla e que vamos trazê-las para outros pontos da cidade”, garante. Um sonho para a Vitória que hoje completa 463 anos.



CONSTRUÇÃO

“AQUI SÓ TINHA UMA PISTA PARA OS CARROS”

Juarez Ribeiro da Costa
Construtor

▄ Juarez Ribeiro da Costa, 85, e a esposa Odette Almenara, 78, viveram na Praia do Canto quando os bondes por lá circulavam. Ele, sócio de uma construtora, edificou vários prédios, até na Reta da Penha. “Aqui só tinha uma pista. Teve quem achasse loucura construir em área de pedra”, relata o engenheiro, em frente a loja que a esposa há 30 anos mantém na avenida.

MOVIMENTO

“POR AQUI PASSAM MUITAS, MUITAS PESSOAS”

Rafael Ferrari
Comerciante

▄ Do balcão de sua pequena loja, há nove anos Rafael Ferrari, de 32, acompanha o crescimento acelerado da Reta da Penha. “Por aqui passa muita gente, muitos trabalhadores de outros municípios”, relata. Sua assistência técnica para celulares e tablets está localizada em um dos trechos mais movimentados da via, partilhando espaço com grandes empreendimentos.

LEMBRANÇAS

“DE CASA OUVÍAMOS O BARULHO DO MAR”

Eva Domingues
Aposentada

▄ Eva, 65 anos, e o marido Jairo Domingues, 72, moram em uma das poucas casas ainda habitadas no coração da Reta da Penha. Quando lá chegou com os pais, ainda criança, em 1956, só havia três casas na avenida. “Daqui ouvíamos o barulho do mar”, diz, lembrando da garota que brincava nos terrenos baldios e às margens de uma rua de paralelepípedos, hoje uma avenida.

PERFIL DA VIA

Os números que dão vida a uma das principais avenidas de Vitória

Extensão: **2.489 m**

Bairros que corta:

- Santa Helena
- Santa Lúcia
- Praia do Canto
- Barro Vermelho
- Santa Luíza
- Andorinhas

Imóveis residenciais: **47**

Lotes de uso comercial: **76**

Lotes de uso misto (comercial e residencial): **10**

Outros lotes: **15**

Árvores: **152**

Pontos de ônibus: **16**

Semáforos: **12**

Shoppings: **3**

Praças: **4**

Bancas de revistas: **5**

Bancos: **11**

Atividades comerciais: **3.598**

RETA DA PENHA

gazetaonline.com.br

Veja matéria sobre as primeiras fotos oficiais feitas durante a visita do imperador Dom Pedro II a Vitória.